

MINAS DE LIXO¹

Trabalho desenvolvido sob a ótica do jornalismo especializado em meio ambiente para discutir a questão do lixo

Ana Paula DIAS²
Débora ARCURI³
Flávia LAGES⁴
Christianne LASMAR⁵
Leonardo LEAL⁶
Andressa RESENDE⁷
Tacyana ARCE⁸

UNI-BH – Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG

RESUMO

O dicionário Houaiss define a palavra lixo como sendo qualquer objeto sem valor ou utilidade, ou detrito oriundo de trabalhos domésticos, industriais etc que se jogue fora. Os resíduos sólidos representam uma das grandes preocupações ambientais da atualidade, uma vez que, se estes não forem adequadamente geridos, podem provocar sérios danos ao meio ambiente. O *Minas de Lixo* consiste em um programa de entrevista sobre jornalismo ambiental que aborda a questão do lixo em Belo Horizonte – MG. Problema constante na vida da população mundial, o que mais intriga com relação ao lixo é: o que fazer com ele? Para onde ele deve ir, qual o melhor destino? O tema aponta questões pertinentes que exemplificam momentos do dia a dia de muitas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornalismo; Jornalismo Especializado; Meio Ambiente; Lixo.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Telejornalismo.

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: apdias.mg@gmail.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: dedearcuri@gmail.com

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: flaviamarcialialages@gmail.com

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: chrislasmar@gmail.com

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: leonardodavidleal@gmail.com

⁷ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: andressaresend@gmail.com

⁸ Orientadora do trabalho. Professora do Curso Jornalismo, email: tacyarce@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O lixo é um problema constante na vida de toda a humanidade, e tem se tornado, cada vez mais, objeto de pesquisa e estudo, na intenção de se criarem alternativas viáveis sobre o que fazer com ele. Muito se tem discutido e pensado, e o tema tornou-se pertinente na vida da maioria das pessoas. Pensando nisso, o grupo resolveu abordar o tema na construção deste trabalho. O *Minas de Lixo* é um programa telejornalístico de entrevista, desenrolado sob a ótica do jornalismo especializado em meio ambiente.

O programa tem 22 minutos de duração, divididos em dois blocos, com uma vinheta de abertura de 30 segundos. É um programa telejornalístico de entrevista de estúdio, conversa que se ancora nas questões levantadas por três VTs. O programa conta com uma equipe de uma apresentadora e quatro repórteres, além da técnica, que ficou responsável pelas edições de imagens. Todos os componentes do grupo auxiliaram na produção.

Os três VTs cumprem a função de animar a entrevista. O primeiro é sobre a relação entre aterro e catador. O segundo VT é sobre ser ou não sustentável, e o terceiro aborda a reciclagem. A entrevista é um bate-papo com um ambientalista que fala sobre as etapas de decomposição do lixo, que vai desde o seu recolhimento até a coleta seletiva, além de esclarecer as dúvidas dos telespectadores.

2 OBJETIVO

O objetivo geral do trabalho foi o de produzir um programa telejornalístico de entrevista em estúdio, sob a ótica do jornalismo especializado em meio ambiente para discutir a questão do lixo.

Os objetivos específicos foram:

- aprimorar o conhecimento acerca do tema lixo;
- reforçar a ideia de que o lixo continua existindo depois que a população se desfaz dele.
- fazer um contraste à realidade dos lixões com a implantação de aterros sanitários pelo governo do estado;

- destacar personagens que vivem em contato com a realidade dos resíduos em Belo Horizonte – MG;
- explorar o tema lixo em Belo Horizonte – MG;
- mostrar dados atualizados da disposição dos resíduos na capital mineira.

3 JUSTIFICATIVA

Com este trabalho acadêmico, o grupo buscou, principalmente, praticar o jornalismo ambiental. A mídia nunca deu tanto destaque à sustentabilidade social e ao meio ambiente como nos últimos anos. 2010, por exemplo, foi considerado pelas Nações Unidas como o Ano Internacional da Biodiversidade, e o artista plástico Vik Muniz levou às telas dos cinemas o seu *Lixo Extraordinário*, que concorreu ao Oscar de melhor documentário de 2011. A partir dessas vertentes, foi explorado o tema lixo e a sua importância na preservação de recursos ambientais, de forma que as pessoas o destinem de maneira correta e satisfatória.

Um dos conceitos de Tavares (2009) sobre especialização jornalística está associado à forma como veículos de comunicação tratam assuntos específicos. No desenvolvimento do trabalho, foram utilizadas características do formato televisivo para abordar o lixo como tema do jornalismo ambiental. Dessa forma, o grupo buscou fontes especializadas, além de fazer uma investigação intensa e uma análise reflexiva acerca da matéria.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Quando iniciadas as discussões sobre como o trabalho seria feito, a proposta do grupo foi a de criar um programa televisivo e que nele fosse desenvolvido o tema sustentabilidade. Após discussão consensual, decidimos que o tema seria o lixo e a sua destinação em Belo Horizonte – MG. A ideia era mostrar as várias formas em que os resíduos podem ser despejados, os diferentes tipos de aterros e os lixões. Mostrar, também, a opinião de ambientalistas sobre o tema e acompanhar a realidade de quem convive e sobrevive dos materiais encontrados no lixo. Além disso, seria observada a preocupação de algumas pessoas em separar os resíduos produzidos em casa e sua consciência ambiental.

Ao decorrer do trabalho, a proposta de se mostrar as diferentes formas de destinação dos lixos foi descartada. Em Belo Horizonte, existe apenas aterro sanitário controlado. Seria inviável para o grupo se deslocar até as cidades mais próximas que possuem outra forma de descarte. Os locais, no entanto, foram citados nos VTs.

A recusa de algumas das fontes consideradas essenciais para o desenrolar do tema também colaborou para que a ideia descrita inicialmente fosse alterada. Por diversas vezes, o grupo entrou em contato com a Asmare (Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável), pois esta é a principal fonte do estado no que diz respeito aos catadores e à reciclagem de materiais provenientes do lixo. Apesar da insistência, a Associação resolveu não disponibilizar o local em que são realizados os trabalhos de reciclagem para que pudéssemos fazer imagens. Segundo os representantes da Asmare, a Associação já teve problemas com imagens realizadas no local e optam por não mostrá-lo.

Foram feitas sete externas, com duração média de quatro horas cada uma, para se ter todo o material necessário à gravação dos três VTs para o trabalho, ideia proposta inicialmente e mantida ao decorrer do percurso, mesmo que alterado, em partes, o conteúdo desses vídeos.

Todos os obstáculos encontrados para chegar ao produto final valeram o esforço. Percebemos que nas nossas ideias iniciais faltava um ponto central, estavam soltas. A cada nova externa e ao desenrolar do assunto, percebíamos a complexidade em tratar sobre o lixo, sobre a realidade de quem convive com ele, e o descaso de muitos com um resíduo comum a todos. Pudemos constatar que, mesmo ainda não pesquisando a fundo o tema, escolhemos o melhor nome para o programa, pois, para quem trabalha com os resíduos, eles são, de fato, verdadeiros tesouros, *Minas de Lixo*.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O *Minas de Lixo* é um programa televisivo que consiste em uma entrevista de estúdio, intercalada de VTs, com 22 minutos de duração, divididos em dois blocos. O programa começa com uma cabeça que introduz o tema central, meio ambiente, seguida das perguntas. A fonte de estúdio foi um ambientalista e a entrevista foi feita em formato de bate-papo. Todas as perguntas feitas foram em torno dos conteúdos dos VTs, a fim de falar o máximo

possível acerca de cada matéria. Na abertura do programa entrou um povo-fala sobre destinação do lixo.

Os VTs se dividiram da seguinte forma:

VT 1 – aterro e catador – Personagem que vive da coleta de resíduos e sonora com o Gerente de Estado de Saneamento Ambiental, Francisco Pinto Fonseca. É levado ao estúdio o questionamento sobre o que é melhor e mais viável para o desenvolvimento da cidade e da população: aterro ou lixão?

VT 2 – ser sustentável ou não? – Uma família que faz coleta seletiva de lixo e outra que não faz. Sonoras com agentes de limpeza urbana e com o Diretor de Planejamento da SLU, Lucas Gariglio, com informações acerca do lixo doméstico e postos de coleta nos bairros da capital. É levada ao estúdio a discussão do fluxo de produção de lixo na cidade. O objetivo é descobrir soluções para que a população se porte de maneira sustentável com os resíduos.

VT 3 – reciclagem – A reutilização dos resíduos nas artes plásticas e na construção civil. O objetivo é mostrar o que pode ser produzido quando o lixo pode ser reaproveitado. Sonoras com a artista plástica Abadia França e com o responsável pela Central de Tratamento de Resíduos Sólidos da BR-040, Heuder Pastele. É levada ao estúdio a discussão sobre a eficácia da reutilização de resíduos para a diminuição de lixo em Belo Horizonte.

O *Minas de Lixo* é um produto que pode ser divulgado no meio televisivo ou via internet. Ambos em uma disposição de informações não factuais, mas que mostram as diretrizes de um processo em constante mudança, a perspectiva da sustentabilidade no país. O programa de entrevista tem a intenção de debater como anda a educação ambiental na capital mineira e a sustentabilidade. O objetivo é mostrar as vantagens e desvantagens de cada assunto discutido, em busca da utópica imparcialidade jornalística.

O programa pode ser assistido através dos seguintes links:

Bloco 1: < <http://www.youtube.com/watch?v=Fgx1xrvIToc>>;

Bloco 2: < http://www.youtube.com/watch?v=JJjIrQ_4BmY&feature=relmfu>.

6 CONSIDERAÇÕES

Através da elaboração deste trabalho, podemos concluir o quanto é satisfatório e, ao mesmo tempo, complicado o fazer TV. Da produção da primeira pauta até o fechamento da última, levantamos dados referentes à quantidade de toneladas de lixo produzidas em Belo Horizonte, bem como os números da produção de coleta domiciliar de lixo da Superintendência de Limpeza Urbana (SLU) até o recolhimento nos bairros.

Descobrimos, a cada entrevistado, o quanto é necessário sabermos nos portar diante de tais. E que entrevistar requer técnica, prática e conhecimento. Durante os quatro meses de produção, conferimos o descaso e o preconceito da sociedade em relação ao trabalho de garis e catadores de lixo, mas encontramos também personagens que têm a preocupação de pensar em um mundo mais consciente e sustentável, através da reutilização de materiais recicláveis.

Concluimos, portanto, que de todas as conquistas realizadas e dificuldades encontradas, devemos persistir em nossos objetivos profissionais. Falando como futuros jornalistas, acreditamos que a formação acadêmica depende em grande parte da força de vontade de cada um. Nunca desistir e se esforçar é tarefa diária. Os desafios estão aí, na vida, por toda a parte. Cabe a nós dar sempre o nosso melhor em nossa busca evolutiva constante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIAHY, Ana Carolina de Araújo. **O jornalismo especializado na sociedade da informação**. 2000.

BRANDÃO, Roberto; VAZ, Paulo. O tempo das máquinas. **Revista 34 Letras**, Rio de Janeiro, n. 7, mar. 1990.

FREEMAN, Michael. **Novo manual de fotografia**. Lisboa: Editorial Presença, 1993.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009, p. 1986.

MACIEL, Pedro. **Jornalismo de televisão: normas práticas**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1995.

MAGERA, M. C. **Os empresários do lixo: análise interdisciplinar das Cooperativas de reciclagem de lixo**. 2ª ed. Campinas, SP: Átomo, 2005.

MAURÍCIO, Patrícia. **Controle Social do Telejornalismo**. 2005, p. 257-281.

MONTEIRO, José Henrique Penido et al. **Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos**. IBAM - Rio de Janeiro, 2001.

PEREIRA, Luiz Costa Jr. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

RODRIGUES, Ernesto. Org. de. **No próximo bloco...: o jornalismo brasileiro na TV e na internet**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2005.

SABACK, Lilian. **Telejornalismo Local**. 2005, p. 149-161.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. **O jornalismo especializado e a especialização periodística**. Mai. 2009, p. 115-133.

ABRELPE – Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2010**. Disponível em: <http://www.abrelpe.org.br/download_panorama_2010.php>.

A história da televisão no Brasil. Disponível em: <<http://www.tudosobretv.com.br/histortv/>>. Link acessado em 28 abr. 2011.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo Ambiental: navegando por um conceito e por uma prática**. Disponível em: <http://www.jornalismoambiental.com.br/jornalismoambiental/artigos/jornalismo_ambiental/artigo1.php>. Link acessado em 28 abr. 2011.

DORIGATTI, Bruno. **“Não há jornalismo sem entrevista”**. Jun. 2007. Disponível em: <<http://portalliteral.terra.com.br/artigos/nao-ha-jornalismo-sem-entrevista>>. Link acessado em 25 mai. 2011.

DUARTE, Vânia. **Um gênero textual do cotidiano jornalístico**. 2010. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/redacao/um-genero-textual-cotidiano-jornalístico.htm>>. Link acessado em 25 mai. 2011.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE DE MINAS GERAIS. Disponível em <<http://www.feam.br/>>. Link acessado em 20 abr. 2011.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=mg&tema=saneamentobasico2008>>.

Jornalismo ambiental, por Fernando Rebouças. IN: <<http://www.infoescola.com/comunicacao/jornalismo-ambiental/>>. Link acessado em 28 abr. de 2011.